

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO – CAMPUS LINHARES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM FINANÇAS  
CORPORATIVAS**

**ESTER DA SILVA NUNES**

**ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DO CAFÉ ARÁBICA: UM ESTUDO  
EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR EM ALTO RIO  
NOVO -ES**

**LINHARES  
ANO 2024**

**ESTER DA SILVA NUNES**

**ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DO CAFÉ ARÁBICA : UM ESTUDO EM  
PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR EM ALTO RIO NOVO -ES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Pós-graduação *lato  
sensu* Especialização em Finanças Corporativas  
do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus  
Linhares*, como requisito parcial para obtenção do  
título de Especialista em Finanças Corporativas.

Orientador: Luciano Bastos de Carvalho

**LINHARES**

**ANO 2024**

**ESTER DA SILVA NUNES**

**ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DO CAFÉ ARÁBICA : UM ESTUDO EM  
PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR EM ALTO RIO NOVO -ES**

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-graduação *lato sensu* Especialização em Finanças Corporativas como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 14 de março de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. Luciano Bastos de Carvalho  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

Prof. Osmar José Bertholini Pianca  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro da Banca

Prof. Geovani Alípio Nascimento Silva  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro da Banca

## **DECLARAÇÃO DO AUTOR**

Declaro, para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica, que este Trabalho Final de Curso pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Linhares-ES, 14 de março de 2024.

**ESTER DA SILVA NUNES**

# **ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DO CAFÉ ARÁBICA: UM ESTUDO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR EM ALTO RIO NOVO -ES**

**ESTER DA SILVA NUNES\***

**LUCIANO BASTOS DE CARVALHO\*\***

## **RESUMO**

O estado do Espírito Santo é o terceiro maior produtor de café arábica do Brasil, com 160 mil hectares de plantações em 48 municípios. O café é a principal fonte de renda em 80% das propriedades rurais capixabas localizadas em terras frias e montanhosas. No entanto, estudos mostram que há potencial de melhoria nas técnicas de administração das empresas cafeeiras no estado, como a gestão de custos. Este trabalho tem como objetivo entender como é realizado o gerenciamento dos gastos da produção do café arábica em propriedades de agricultura familiar no município de Alto Rio Novo - ES. A pesquisa se justifica pela importância da atividade cafeeira para os pequenos produtores rurais e o entendimento da gestão de custos no setor pode indicar aperfeiçoamentos gerenciais que otimizam o resultado financeiro desses produtores. O resultado da pesquisa demonstrou que todos os produtores não fazem acompanhamento contábil da produção, alguns anotam os gastos em um caderno e outros nem anotam. E ainda, possuem conhecimento básico da teoria sobre o que seriam seus custos fixos e variáveis, conseguindo manter seu negócio através do conhecimento prático obtido durante os anos de experiência na lida da lavoura. Assim, identifica-se que a pesquisa é importante para auxiliar na gestão da lavoura cafeeira atuando como forma de controle de planejamento visando obter melhores resultados.

**Palavras-chave:** Gerenciamento. Café Arábica. Agricultura Familiar.

---

\* Graduada em Administração. Aluna da Pós-Graduação *Latu Senso* em Finanças Corporativas do IFES Campus Linhares. E-mail: esternunes397@gmail.com

\*\* Graduado em Ciências Contábeis e Administração, Especialista em Contabilidade, Auditoria e Perícia, MBA em Contabilidade e Governança, Mestre em Controladoria e Contabilidade, Doutor em Controladoria e Contabilidade. Professor do IFSP campus Boituva. E-mail: Carvalho.Luciano@ifsp.edu.br

**ANALYSIS OF ARABICA COFFEE MANAGEMENT: A STUDY ON FAMILY  
FARMING PROPERTIES IN ALTO RIO NOVO -ES**

**ESTER DA SILVA NUNES\***

**LUCIANO BASTOS DE CARVALHO\*\***

**ABSTRACT**

The state of Espírito Santo is the third largest producer of Arabica coffee in Brazil, with 160 thousand hectares of plantations in 48 municipalities. Coffee is the main source of income in 80% of rural properties in Espírito Santo located in cold and mountainous lands. However, studies show that there is potential for improvement in the management techniques of coffee companies in the state, such as cost management. This work aims to understand how the costs of Arabica coffee production are managed on family farming properties in the municipality of Alto Rio Novo - ES. The research is justified by the importance of coffee farming for small rural producers and understanding cost management in the sector can indicate managerial improvements that optimize the financial results of these producers. The results of the research showed that all producers do not keep track of their production, some write down expenses in a notebook and others don't even write it down. Furthermore, they have basic knowledge of the theory of what their fixed and variable costs would be, managing to maintain their business through the practical knowledge obtained during years of experience in farming. Thus, it is identified that research is important to assist in the management of coffee farming, acting as a form of planning control in order to obtain better results.

**Keywords:** Management. Arabica Coffee. Family farming.

---

\* Graduada em Administração. Aluna da Pós-Graduação *Latu Senso* em Finanças Corporativas do IFES Campus Linhares. E-mail: esternunes397@gmail.com

\*\* Graduado em Ciências Contábeis e Administração, Especialista em Contabilidade, Auditoria e Perícia, MBA em Contabilidade e Governança, Mestre em Controladoria e Contabilidade, Doutor em Controladoria e Contabilidade. Professor do IFSP campus Boituva. E-mail: Carvalho.luciano@ifsp.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo é o terceiro maior produtor de café arábica do Brasil, atrás apenas dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Atualmente, existem 160 mil hectares de café arábica em produção no Espírito Santo, em 48 municípios, com 53 mil famílias na atividade. Sendo a principal fonte de renda em 80% das propriedades rurais capixabas localizadas em terras frias e montanhosas, e tendo sua produção realizada em 48 municípios do estado, a exemplo do município de Alto Rio Novo -ES. (INCAPER, 2022; CETCAF, 2022).

De acordo com o IBGE (2022), no município de Alto Rio Novo a área total destinada à produção cafeeira arábica equivale a 1.135 hectares, especificamente 422 estabelecimentos rurais, em sua maior parte cultivados por produtores da agricultura familiar. Contudo, mesmo com a importância para o sustento familiar ocasionado pelo cultivo do café, algumas pesquisas demonstram que há elevado potencial de melhoria das práticas de gestão nas empresas cafeeiras do Espírito Santo. Segundo o estudo de Bliska et al. (2021), a administração cotidiana das empresas muitas vezes negligencia a sistematização de informações e o uso de ferramentas administrativas e contábeis básicas.

Ainda, de acordo com Thiago et al. (2020), algumas características de gestão dos produtores rurais brasileiros apresentam deficiência como o controle, tecnologia e planejamento. Já o estudo de Bliska Júnior et al. (2020), para o Paraná, os indicadores do critério “Planejamento e estratégias” estão entre os principais pontos fracos de seu sistema de gestão, apresentando menores níveis de adoção entre os indicadores pesquisados. E para complementar, de acordo com a pesquisa de Ferreira (2018), pequenos proprietários rurais, na maioria das vezes, que investem em uma lavoura de café tomam decisões de gerenciamento sem base contábil. Apesar desses estudos, ainda se nota que não foram realizadas pesquisas com a região alvo desse estudo, no município Alto Rio Novo – ES.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral entender como é realizado o gerenciamento da produção do café arábica em algumas propriedades de agricultura familiar localizadas no município de Alto Rio Novo -ES. Dentre os objetivos específicos desta pesquisa temos: discutir as definições e conceitos particulares da agricultura familiar e contabilidade; identificar como se é realizado um

gerenciamento da produção e como é realizado; e, analisar os dados obtidos e verificar o resultado.

Diante disso, essa pesquisa se justifica em face da importância da atividade cafeeira para os pequenos produtores rurais, onde cada vez mais precisam gerenciar seu negócio de forma que obtenha bons resultados. Sendo assim, é necessário entender como é o gerenciamento da produção do café arábica em pequenas propriedades e quais os pontos que podem ser melhorados.

Algumas pesquisas tiveram análise similar ao tema, autores como Salvador e Pianca (2022) pesquisou sobre a gestão de custo aplicada às culturas de café conilon em propriedades de Sooretama, Espírito Santo. Naves e Costa (2021) analisaram as consequências para o produtor rural diante da falta do exercício da contabilidade rural, Neto e Junior (2020) também fizeram um trabalho sobre gestão de custos em uma propriedade de pequeno porte com produção de café arábica na cidade de Guaxupé no estado de Minas Gerais.

Nos capítulos seguintes são abordados, no referencial teórico, a atividade cafeeira no Espírito Santo e no município de Alto Rio Novo, contabilidade rural e agricultura familiar, e o gerenciamento de custos. Posteriormente, é apresentada a metodologia da pesquisa e descrito o procedimento utilizado para a coleta e análise dos dados. Ao final é feita a análise dos dados coletados e logo em seguida este trabalho se encerra com a conclusão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ATIVIDADE CAFEEIRA**

O café é um dos principais produtos agrícolas do país que exerce influência em sua economia através das exportações, importações e geração de receitas, além de gerar várias oportunidades de emprego (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2022). A introdução da lavoura de *Coffea arábica* (café arábica) no Brasil ocorreu no início do Século XVIII. No estado do Espírito Santo, a cafeicultura de arábica teve seu início na segunda década do século XIX, e a partir de 1850, consolidou-se como importante elo da economia capixaba com o advento da imigração italiana e alemã. A partir do final desse século e início do Século XX, a economia cafeeira do Estado cresceu e se firmou na liderança nacional, juntamente com o estado de Minas Gerais (IBGE, 2022).

O Espírito Santo é o terceiro maior produtor de arábica do Brasil, atrás apenas dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Sendo a principal fonte de renda em 80% das propriedades rurais capixabas localizadas em terras frias e montanhosas, essa atividade é realizada em 48 municípios do estado, incluindo o município de Alto Rio Novo -ES. (INCAPER ,2022; CETCAF,2022).

Alto Rio Novo é uma cidade localizado na região noroeste, com terras frias e montanhosas, e possui uma população estimada de 7.911 habitantes segundo o IBGE de 2022. E ainda, de acordo com os dados do IBGE (2022), a área total em Alto Rio Novo destinada à produção cafeeira arábica equivale a 1.135 hectares, especificamente 422 estabelecimentos rurais, sendo a maior parte cultivada por produtores da agricultura familiar. E ainda, o cultivo do café arábica produziu 1.793 toneladas do grão, obtendo o valor bruto de produção de R\$31 milhões.

## 2.2 CONTABILIDADE RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Vanderbeck e Nagy (2001), a contabilidade de custos disponibiliza dados detalhados dos custos à gestão atuando como forma de controle de planejamento e operações, proporcionando a aplicação de recursos na propriedade de forma mais satisfatória. Além disso, a contabilidade pode ser analisada totalmente (aplicada a todas as organizações) ou especificamente, para examinar a atividade de um determinado setor. Quando aplicada a uma área específica, é nomeada em concordância com a atividade desse campo (BLISKA et al., 2021).

Sendo assim, a contabilidade empregada em empresas rurais é a chamada Contabilidade Rural, que controla o patrimônio das propriedades fornecendo algumas informações essenciais como, quanto os custos da produção e a rentabilidade. Determinar o custo de produção do café é uma empreitada desafiadora, dada a natureza perene da cultura, seu ciclo de crescimento e a tecnologia utilizada no cultivo, entre outras características. É preciso um acompanhamento prolongado para mensurar com precisão os gastos envolvidos e a rentabilidade alcançada (BRIOSCHI et al., 2020; FERREIRA, 2018).

Ressalta-se que a variação do custo do café é influenciada por diversos fatores, como a região de produção, o tipo de lavoura, o nível de mecanização, a quantidade de insumos utilizados e até mesmo o adensamento da plantação, entre outros fatores. Portanto, é essencial avaliar se os recursos investidos na produção estão

gerando lucro ou prejuízo. O gestor, que no caso da cafeicultura de agricultura familiar é o próprio agricultor, precisa ter acesso a informações precisas para tomar decisões estratégicas (BRIOSCHI et al., 2020; FEHR ET AL., 2012).

Além disso, para se obter uma eficiente contabilidade de custos da produção é necessário que o produtor se identifique e se compreenda como empresa rural, e assim é possível realizar as devidas demonstrações contábeis a partir do detalhamento dos gastos. Dessa forma, de acordo com o Estatuto da Terra, Capítulo I, Art.4º -, inciso VI:

“Empresa Rural” é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias.

Nesse contexto, destaca as empresas rurais geridas pela agricultura familiar. De acordo com o Estatuto da Terra, Capítulo I, Art.4º -, inciso II, Propriedade Familiar, é aquela explorada de forma direta e pessoal pelo agricultor e sua família, sendo capaz de absorver toda a sua força de trabalho, garantindo a subsistência, o progresso social e econômico do agricultor. E ainda, a área máxima permitida para cada região e tipo de exploração deve ser fixada, e em casos excepcionais, é permitido o trabalho com a ajuda de terceiros.

Além disso, segundo o BNDES (2023), para ser considerado pequeno produtor a propriedade deve ter tamanho máximo 4 módulos fiscais. Essa medida de módulos é utilizada em hectares, no qual o valor é fixado pelo INCRA que pode variar de acordo com a região onde fica localizada a propriedade, no Espírito Santo, na cidade de Alto Rio Novo, um módulo fiscal possui 20 hectares (EMBRAPA, 2023).

E ainda, segundo o BNDES (2023) para se enquadrar nessa categoria o produtor deve ter obtido renda bruta anual familiar de até R\$ 500 mil nos últimos 12 meses de

produção. Vale destacar que o pequeno produtor é isento de alguns impostos, tendo obrigação de manter o CCIR- INCRA que é o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, ou seja, é o documento comprobatório de que o referido imóvel se encontra cadastrado e em situação regular perante o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e classifica-se como um imposto federal. E também, o ITR que é imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, calculado anualmente. Como fator gerador para o cálculo desse imposto, a propriedade tem como base as informações do proprietário de qualquer imóvel rural, o seu titular, ou de seu domínio (Lei nº 5. 172; 1966).

Diante do exposto, observa-se que pequenos produtores, muitas vezes, só recorrem a suporte contábil quando necessitam de realizar algum serviço, por exemplo, o de pagamento de imposto, não sendo utilizado o serviço contábil para controle de custos tomando decisões sem base contábil e financeira (CREPALDI, 2006).

### 2.3 GERENCIAMENTO DE CUSTOS

A gestão de custos exerce uma função muito importante no processo de tomada de decisão, isso porque dispõe de informações de grande valia, mensura gastos, munindo os gestores de subsídios úteis para uma avaliação precisa da organização (GURA, 2018).

Nas zonas rurais, especialmente em propriedades de pequeno porte da produção do café arábica, os agricultores são responsáveis por grande parte das tarefas, desenvolvendo habilidades mais práticas, com o trabalho do dia a dia. Por outro lado, não desenvolvem habilidades necessárias para a gestão como: liderança de pessoas, capacidade de entender e gerenciar a complexidade dos negócios dentro e fora das porteiras, possibilitando o desenvolvimento de estratégias que auxiliem no crescimento financeiro da propriedade, (CHIVENATO,2014).

A gestão demanda conhecimento e aplicação de processos bem estruturados e específicos para cada setor, e no agronegócio não pode ser diferente. O crescimento deste setor e a alta competitividade mostram que o produtor rural deve administrar sua propriedade e atividade agropecuária da mesma forma que os grandes grupos empresariais administram suas empresas. No contexto das propriedades rurais, a gestão pode incluir atividades como planejamento da produção, gestão de recursos hídricos, plantio, controle de doenças, gestão de

pessoas e um monitoramento e avaliação dos resultados com uso de tecnologias adequadas (CUNHA, 2023).

Existem alguns termos técnicos que necessitam ser conhecidos na formação dos custos, como exemplo pode-se citar a diferença entre custos e gastos. Os gastos referem-se a todo sacrifício financeiro que será praticado para aquisição de bens, produtos ou qualquer serviço que será executado ou utilizado para o cumprimento de determinada produção. Enquanto, os custos também podem ser considerados um gasto, mas conhecido como custos, pois refere-se a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços (CREPALDI, 2006; FALQUETO, 2018).

Os custos podem ter algumas classificações, entre elas o custo direto que se refere a todos os custos que não necessitam de um sistema de rateio, pois já se encontram diretamente atrelados aos produtos fabricados. E suas quantidades e seus valores puderem ser facilmente identificados em relação a cada produto fabricado. Já os custos indiretos possuem necessidade de rateio e estão ligados a demanda da produção dos produtos (FALQUETO, 2018; FEHR ET AL., 2012).

Quanto aos custos variáveis segundo Fehr et al. (2012), são aqueles que podem sofrer alterações no setor de produção proporcionalmente as mudanças que ocorrem na atividade. Enquanto os custos fixos são classificados como aqueles que permanecem inalterados em termos físicos e de valor independente das alterações do volume produzido. Nesse caso, o entendimento desses conceitos pode auxiliar o produtor a enxergar melhor a situação financeira de seu negócio, quais estão sendo os seus custos fixos e variáveis de sua produção cafeeira arábica, e a partir disso, auxiliar na tomada de decisões.

Segundo Naves e Costa (2021) gerar informações que permitam a tomada de decisões por parte dos pequenos produtores rurais é uma dificuldade constante. Saber onde estão sendo gastos os recursos e onde estão sendo geradas as receitas é papel do administrador rural. Observa-se que há muita falta de controle e organização financeira. Diante disso, destaca-se que não é necessária uma grande complexidade, quando se fala em contabilidade, pois mesmo realizada de forma mais simples, vai auxiliar o produtor, enquanto aquele que não realiza nenhum tipo de contabilidade, pode não estar tendo uma visão real da situação financeira de seu negócio. (DUTRA, 2019).

De acordo Neto e Júnior (2019) na produção do café arábica a gestão de custos é responsável por analisar e registrar todos os acontecimentos de cada etapa da produção, fornecendo informações valiosas para auxiliar os produtores da agricultura familiar a tomarem decisões mais assertivas. Vale destacar que na agricultura familiar, os administradores da produção são os próprios donos, ou seja, a família que conduz a produção. E a ausência da contabilidade rural pode resultar em consequências negativas, como a dificuldade em avaliar o desempenho financeiro e econômico da pequena propriedade e obter os dados de cada etapa da produção cafeeira arábica desde a plantação, florada, adubação, manejo da mão de obra, aplicação de defensivos agrícolas, colheita do grão e pós-colheita. (BRIOSCHI et al., 2020)

Diante do exposto, o produtor não sabe ao certo qual o valor do custo no produto, que é a saca de café arábica pilada, e qual foi o seu lucro obtido. Dificultando assim, um planejamento para a próxima safra, visando identificar os pontos fracos que precisam ser melhorados para melhorar o desempenho da produção. Sendo assim, a falta de direcionamento nas diversas operações agrícolas, como manejo e colheita, os dados de cada etapa de produção podem gerar a incerteza na projeção de fluxo de caixa e dificultar que o produtor tome medidas almejando alcançar melhor desempenho de sua produção arábica, não só da plantação, mas também através de uma boa gestão. (BRIOSCHI et al., 2020; FEHR ET AL., 2012).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo a fim de alcançar os objetivos geral e específicos. Partindo dessa premissa, a pesquisa visa analisar como é a gestão de custos de propriedades cafeeiras do café arábica no município de Alto Rio Novo- ES. A população delimita-se a quatro propriedades rurais localizadas no município. A escolha dos estabelecimentos teve como base serem pequenas propriedades rurais, com o cultivo do café arábica realizado pela agricultura familiar.

Quanto a sua natureza, o estudo se configura pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimento a ser aplicado na prática para identificar falhas de gestão de custo (PRODANOV e DE FREITAS, 2013).

Quanto ao seu objetivo a pesquisa enquadra-se como descritiva, pois visa descrever as características de determinada população, por meio da coleta de dados sem qualquer interferência, ou seja, realizou-se um levantamento para mensurar as variáveis. Já os meios de investigação, utilizou-se pesquisa por questionário, objetivando a coleta de informações, e posteriormente, analisou os dados, para assim compreender o comportamento dos indivíduos pesquisados (MASCARENHAS, 2018; PEROVANO, 2016).

A coleta de dados foi obtida através de entrevista semiestruturada realizada com alguns produtores de café arábica e se caracteriza em pesquisa de levantamento. “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195). Com o objetivo de permitir ao proprietário liberdade para suas respostas e possíveis dúvidas a entrevista foi organizada com perguntas abertas. A entrevista baseou-se no modelo de Ferreira (2018), que buscava obter informações sobre os custos e a gestão deles em uma propriedade localizada em Governador Lindenberg-ES.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados e discussão dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com cinco produtores rurais com propriedades localizadas na cidade de Alto Rio Novo/ES, nos dias 28 de outubro, 04, 05 e 11 novembro de 2023. A seguir, encontra-se disponível a tabela 1 com o resumo das informações mais importantes coletadas nas entrevistas. Análise:

**Tabela 1: informações coletadas na entrevista com produtores rurais**

Questão	Respondentes				E
	A	B	C	D	
Área ocupada (hectares)	7	12	9.5	26	12
Tamanho da lavoura (mil pés)	13	17	15.600	72	22.5
Escolaridade	ensino médio incompleto	ensino fundamental incompleto	ensino médio completo	ensino fundamental incompleto	ensino fundamental completo
Tempo de atuação (anos)	22	41	18	41	28

Fonte: Questionário aplicado. Elaborado pelo autor.

Pode-se observar na tabela 1, segundo a pesquisa, que a área da propriedade ocupada com lavouras varia de 7 a 26 hectares, sendo assim, todas se enquadram no tamanho considerado como pequeno produtor no estado do Espírito Santo. Em relação ao tamanho da lavoura, o menor produtor possui 13 mil pés de café plantados, seguido pelo produtor C com 15.600 mil pés, produtor B com 17 mil pés, produtor E com 22.5 mil pés e o maior produtor o D com 72 mil pés. Em relação ao perfil, 100% dos entrevistados são homens, o que pode estar relacionado com a natureza do serviço, que demanda um maior esforço físico.

Quanto ao nível de escolaridade o agricultor com maior nível escolar é o C que possui o ensino médio completo, seguido pelo produtor A com ensino médio incompleto, o produtor E com ensino fundamental completo, e os produtores B e D com ensino fundamental incompleto. Observa-se que entre os produtores entrevistados a maioria não possui a educação básica completa. Essa baixa formação é refletida no questionamento sobre o conhecimento teórico acerca do gerenciamento de custos. Quando questionados se é realizado algum tipo de gerenciamento de custos da lavoura, a maioria dos entrevistados disseram que sim e que é realizado por eles, tendo auxílio da esposa segundo resposta de 2 respondentes.

Ainda na tabela 1 é apresentado o tempo de atuação com a produção de café de cada agricultor. Com maior tempo de atuação têm os produtores B e D atuando há 41 anos, seguido pelo agricultor E (28 anos), agricultor A (22 anos) e produtor C (18 anos). Diante disso, nota-se que todos os entrevistados possuem bastante experiência no cultivo e conhecimento utilizado na lavoura trata-se do prático.

**Tabela 2: informação coletada na entrevista com produtores rurais**

Questão	Respondentes				
	A	B	C	D	E
Conhecimento teórico sobre gastos	Conhecimento básico dos conceitos de gastos fixos e variáveis, pois entendeu quando questionado.	Apresenta pouco conhecimento sobre os conceitos de custos fixos e variáveis.	Conhece pouco sobre gastos fixos e variáveis.	Conhece um pouco os conceitos básicos sobre gastos	Conhecimento básico sobre gastos, pois quando questionado soube falar sobre o assunto

Fonte: Questionário aplicado. Elaborado pelo autor.

Segundo a tabela 2, ao serem questionados se possuem algum conhecimento teórico sobre o que é gerenciamento de custos da produção, o que seriam os custos

fixos e variáveis, e como alocados de acordo com a produção cafeeira. Nota-se que a maioria dos produtores não possuem conhecimento básico sobre os conceitos contábeis. Apenas dois entrevistados conseguiram responder, mesmo que de forma simples, a definição do que seria os custos fixos e variáveis de suas lavouras. Os outros três proprietários apresentaram quase nenhum conhecimento sobre a teoria. Isso se deve também a baixa escolaridade, já que nenhum dos produtores possuem um curso superior ou algum tipo de capacitação administrativa.

**Tabela 3: informação coletada na entrevista com produtores rurais**

Questão	Respondentes				
	A	B	C	D	E
Conhecimento prático sobre gastos	Apresenta conhecimento prático sobre gastos.	Apresenta pouco conhecimento prático	Demonstra pouco domínio e conhecimento na prática	Demonstra pouco conhecimento prático básico sobre gastos	Apresenta conhecimento básico.

Fonte: Questionário aplicado. Elaborado pelo autor.

Em relação ao conhecimento prático sobre gastos quando questionados sobre o que seria os custos fixos e variáveis de sua lavoura arábica na prática, de acordo com a tabela 3, dois proprietários souberam responder com facilidade, um outro agricultor explicou com alguma dificuldade, mas soube descrever o que seria os custos fixos e variáveis na prática. Sendo os três entrevistados o que melhor apresentaram conhecimento básico para gerir a sua produção cafeeira, mesmo que de forma simples. Enquanto os outros dois produtores demonstraram ter pouco conhecimento sobre os conceitos de gastos, tendo dificuldade para definir os gastos de sua lavoura na prática. Destaca-se que os agricultores que demonstram conhecimento prático são os que fazem algum tipo de registro dos custos da lavoura, mesmo que apenas no caderno.

Observa-se que, o produtor com maior número de plantas cultivadas, e consequentemente maior produção, possui quase nenhum conhecimento contábil, não soube responder os conceitos de custos fixos e variáveis e não possui ensino fundamental completo. Então, o seu domínio na produção deve-se aos longos anos experiência do cultivo no dia a dia, com a prática de manejo e produção.

**Tabela 4: informação coletada na entrevista com produtores rurais**

Questão	Respondentes				
	A	B	C	D	E
Tipo de	Anotação	Não costuma	Anota os	Não registra,	Caderno

registros	numa caderneta	registrar, e quando faz é em um caderno separado para lavoura	custos maiores num caderno. E os custos menores não registrados.	paga as contas e depois vê quanto sobra em saca.	separado para anotações de custos da lavoura.
-----------	----------------	---	--	--	---

Fonte: Questionário aplicado. Elaborado pelo autor.

Quanto aos tipos de registros realizados os produtores A, C e E disseram anotar seus gastos com a produção cafeeira em um caderno separado para os custos da lavoura arábica, realizando anotações, mesmo que de forma simples. Durante as entrevistas quando perguntado aos agricultores (A, C e E) sobre se seria possível melhorar as anotações feitas em caderno, eles disseram sim, talvez fazendo uso de computador ou celular, utilizando planilha ou algum aplicativo, e até mesmo algum tipo de capacitação administrativa. Eles alegaram preferência pelo método mais simples de anotação em caderno, pois tem dado certo para eles nos últimos anos, mas que possuem interesse em buscar algum tipo de capacitação administrativa para melhoramento da gestão.

O resultado encontrado nas respostas dos produtores A, C e E assemelham-se ao estudo de Ferreira (2018) que identificou na propriedade estudada a falta algum acompanhamento dos custos da lavoura cafeeira, onde o produtor anotava em um caderno os custos de apenas algumas etapas do processo de gerenciamento, e o produtor preferia o método de anotação, mas teria interesse em fazer alguma capacitação administrativa. Destaca-se que realizando anotações no modo simples, apenas no caderno, corre o risco de perdê-la e caso isso ocorra não será possível comparar os registros entre um ano e outro. Sendo assim, todos os produtores deveriam como sugestão, buscar aprimorar seus conhecimentos administrativos visando alcançar melhores resultados. Anotações manuais também dificultam a realização de análise mais apuradas como o acompanhamento e encontro das informações históricas da evolução dos gastos facilitados com o uso computacional.

Continuando sobre os tipos de registros os agricultores B e D disseram não fazer nenhum tipo de anotação, nem uso de aplicativos ou planilhas. Responderam que realizam o pagamento de todas as contas e depois verifica quanto sobra de dinheiro, e que até poderia fazer algum tipo de registro, mas não acham necessário e não possuem conhecimento técnico para fazer tais registros. E ainda, não possuem interesse em realizar capacitação para isso pois alegam que tem dado certo do jeito deles. Falqueto (2018) e Cunha (2023) também identificaram em suas pesquisas a

falta de acompanhamento por parte dos produtores da gestão de custos de sua produção, deixando de fazer registros mais estruturados para entender melhor da vida financeira da lavoura. Diante disso, é possível observar que os agricultores quando não fazem nenhum tipo de registro correm risco de terem prejuízos em sua produção arábica sem ter conhecimento, pois não há dados para confronto. Além disso, não é possível acompanhar e comparar os gastos de receitas de um ano para o outro de colheita, o que impossibilita a verificação de crescimento, declínio ou estabilidade do negócio.

**Tabela 5: informação coletada na entrevista com produtores rurais**

Questão	Respondentes				
	A	B	C	D	E
Uso da contabilidade	Não. Só quando necessita de algum serviço em específico	Não.	Apenas na compra de algum bem como carro ou pagar imposto e declarar	Não utiliza. Apenas na compra de algum bem, pagamento e declaração de imposto.	Não utiliza. Só quando é necessário algum serviço em específico.

Fonte: Questionário aplicado. Elaborado pelo autor.

Em relação a tabela 5, quanto ao uso de serviços contábeis todos os produtores alegaram não ter acompanhamento de um contador. E que utilizam algum serviço contábil quando se é necessário na compra de algum bem, como o carro, ou quando precisa pagar ou declarar imposto. E, em algum outro tipo de serviço específico. Mas que para o controle de custos não se é utilizado serviço contábil, todo o controle da produção é feito pelo próprio produtor, em alguns casos possui o auxílio da esposa. E todos os entrevistados alegaram não ser necessário ter acompanhamento de contador na gestão de custos.

Um detalhe importante, é que todos os agricultores buscam orientação para aumentar a produção, através de consultoria técnica com foco no aumento da produção, voltado para uma análise de solos, defensivos usados para combate a pragas, além da manutenção dos equipamentos instalados e possíveis novas tecnologias como secadores de café, relógio verde e energia solar. Porém, nenhum produtor relatou que busca orientação administrativa para a gestão dos negócios, para a parte contábil. Tal resultado se assemelha a pesquisa de Cunha (2023), no qual os produtores sempre focavam na busca de melhorias através da produção, mas não focavam em melhorar a gestão administrativa, isso porque confiam em seus anos de experiência na administração do cultivo.

Durante as entrevistas uma das perguntas feitas foi sobre quais os cinco principais custos que possuem atualmente na produção do café arábica, e as respostas englobaram os itens: mão de obra, adubo, veneno, máquina para fazer serviços, sistema de irrigação, energia. Contudo, destaca-se que tal classificação feita pelos produtores segue o conhecimento embasado nos anos de experiência, na lida do dia a dia com a produção. Segundo Falqueto (2018), os custos da lavoura do café são referentes a todas as atividades envolvidas desde o aparecimento da floragem até o fruto, ou seja, isso engloba mão de obra, adubo, veneno, máquina para fazer serviços, sistema de irrigação, energia. Tal achado está de acordo com as respostas obtidas nesta entrevista em relação aos cinco principais custos.

Outro questionamento realizado indaga ao produtor se diante de seu tipo de gerenciamento feito, caso viesse acontecer da gestão da produção cafeeira arábica ser passada para responsabilidade de outra pessoa, se ela conseguiria continuar o negócio. Todos os produtores disseram que sim, que a pessoa conseguiria tocar o negócio, que muito provavelmente não da mesma forma, já que na cafeicultura arábica cada pessoa pode ter seu pensamento de gestão. No entanto, destaca-se que sem um registro e acompanhamento da gestão da produção isso dificulta que outra pessoa possa saber como foi os custos e lucro obtido em anos anteriores de produção, quais são os principais custos da lavoura arábica, dentre outras questões administrativas.

Os achados dessa pesquisa demonstram que apesar do conhecimento básico da maioria dos produtores eles ainda conseguem tocar o seu negócio obtendo bons resultados, isso está relacionado ao tempo de experiência do cultivo e conhecimento prático obtido no dia a dia na lavoura. Contudo, um resultado não esperado será analisado com base na experiência e sentimento dos produtores, pois não há registro para uma análise aprofundada que resulte em um entendimento objetivo dos acontecimentos financeiros do negócio. Sem dados não é possível gerar informação que auxilie o pequeno produtor rural a gerenciar seu empreendimento de agricultura familiar. Apesar de resultados bons tenham sido alcançados pelos agricultores, ainda ficarão questões que não podem ser respondidas com o método atual de gestão de custos: quanto que esses resultados foram bons se comparado com o histórico da minha empresa? É possível melhorar ainda mais esses resultados? Qual gastos existe na minha empresa que pode ser mais bem negociado? Qual é o

real custo da minha produção? Caso os valores continuem o ritmo histórico, minha empresa sobreviverá até quando? Caso eu aumente a quantidade de funcionários ou a plantação, o retorno financeiro compensa? Entre outras questões.

Segundo Naves e Costa (2021) o fato de não ter a prática frequente em contar com a Contabilidade Rural gera incertezas quanto ao fornecimento de informações, e conseqüentemente interfere nas tomadas de decisões, e nas metas almejadas. O produtor de café arábica que não obter o conhecimento sobre a administração rural, terá a dificuldades de identificar os principais problemas de sua propriedade e do seu sistema produtivo, deixando de aplicar de forma clara as noções de administração. A ausência de práticas contábeis adequadas na gestão rural da propriedade de agricultura familiar pode acarretar uma série de conseqüências desfavoráveis para os produtores, como a incapacidade de saber quais os custos fixos e variáveis da produção entre uma safra e outra, qual o valor gasto com adubo, defensivo agrícola, mão de obra, colheita, qual o real valor de gastos no produto que é a saca de café pilada, e ainda, qual o será o seu lucro real após toda operação (BRIOSCHI et al., 2020).

Dessa forma, a ausência dessas informações de forma precisa poder gerar incertezas na projeção do fluxo de caixa, dificulta no planejamento para a próxima colheita, e assim, na tomada de decisões estratégicas para melhor desempenho da produção cafeeira arábica. Sendo assim, o produtor da agricultura familiar que trabalha com cultura cafeeira arábica precisa, como sugestão, buscar capacitação para melhorar o desempenho de sua produção alcançando melhores resultados, não só através da assistência técnica, que visa o aumento da produção através da planta, mas também, por meio de uma boa gestão, de recursos contábeis que almejam o crescimento, controle de custos, e reinvestimento do lucro na produção de café arábica (BRIOSCHI et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa analisou como está sendo realizado o gerenciamento da produção cafeeira arábica no município de Alto Rio Novo/ES em propriedades de agricultura familiar. E após aplicação das entrevistas e análise dos resultados considera-se alguns pontos importantes.

Destaca-se que os produtores entrevistados apresentaram pouco conhecimento sobre os conceitos da teoria de gestão de custos e contabilidade, a maior parte dos entrevistados, conheciam alguns termos e responderam às perguntas de forma simples, com conceitos que entendiam ser o correto. Entretanto, a falta da teoria não permite a evolução da gestão com base nos estudos realizados na área, como organização dos custos fixos e variáveis, reinvestimento do lucro obtido, análise e comparação de produção entre um ano e outro, ou seja, aplicação de melhores práticas de gestão que auxiliam no controle e planejamento do negócio.

Todos os produtores utilizam métodos simples de gerenciamento, sendo eles anotações em cadernos próprios para controle das lavouras, e alguns produtores não utilizam de anotações, fazendo o pagamento das despesas a partir de quando elas surgem. Apesar desse comportamento demonstrar bons resultados práticos. Tal comportamento demonstra riscos para o produtor que podem vir a desde perder seu caderno de anotações ou ainda aqueles que não fazem nenhum tipo de anotação, pode se perder no controle de seus recursos, até minimizar análises gerenciais que podem ser imprescindíveis para a continuidade do negócio. Com isso, esse é um ponto que pode vir a ser melhorado apesar de estar dando certo para os produtores. E assim, os agricultores podem alcançar uma melhor gestão e conseqüentemente melhores resultados financeiros.

Este estudo usou uma amostra de cinco produtores diferentes na região de Alto Rio Novo – ES, que permitiu a verificação de como está sendo realizada a gestão das pequenas propriedades rurais produtores de café arábica. Dessa forma é possível utilizar o estudo como base para o estudo em outras propriedades rurais que trabalham com produção arábica não só no município de Alto Rio Novo, mas em todo o estado do Espírito Santo, já que é o terceiro maior produtor da cultura. Uma sugestão é que essa pesquisa seja realizada com o objetivo de auxiliar o agricultor a verificar se está sendo realizada alguma gestão e o que pode ser feito para melhorar o seu gerenciamento de sua lavoura como o objetivo de alcançar melhores resultados financeiros.

## 6 REFERÊNCIAS

de Mello Bliska, F.M., Partelli, F.L., Bliska Júnior, A. e Krohling, C.A. 2021. **Gestão das empresas rurais cafeeiras no estado do Espírito Santo, Brasil**. *Revista Ifes Ciência*. 7, 1 (jul. 2021), 01-25. DOI:<https://doi.org/10.36524/ric.v7i1.1117>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/1117>. Acesso em: 29 out. 2023.

BLISKA JÚNIOR, Antônio; SOARES JÚNIOR, Dimas; TURCO, Patrícia H. N.; BLISKA, Flávia M. M. **Gestão das Empresas Rurais Cafeeiras no Estado do Paraná. IGepec**. 2020. Disponível em: [gestão das empresas cafeeiras no estado do paraná | Bliska Júnior | Informe GEPEC \(unioeste.br\)](https://www.igepec.org.br/gestao-das-empresas-cafeeiras-no-estado-do-parana) Acesso em: 02 de dez. 2023.

BNDES. **Requisitos para enquadramento no PRONAF**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-requisitos>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRIOSCHI, Priscila Filete; COSTA, Andréa Ferreira da; GALEANO, Edileuza Aparecida Vital; BÁRBARA, Woelpher Pierângelo de Freitas; ZANUNCIO Júnior, José Salazar; FORNAZIER, Mauricio Jose. **Análise de Custo e Viabilidade Econômica do Café Arábica em Venda Nova do Imigrante, ES. 2020**. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/123456789/4098>. Acesso em: 30 out. 2023.

CETCAF. Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café. **Cafeicultura Capixaba**. Disponível em: <https://www.cetcaf.com.br/cafeicultura-capixaba-e-estatistica>. Acesso em: 25 out. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 9ª.ed. Barueri, São Paulo:Manole Ltda,2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CUNHA, Everlanda Meneses da Silva. **Gestão e desenvolvimento nas pequenas propriedades rurais**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4217>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DUTRA, Gelson Baresi. **A importância da contabilidade para o pequeno produtor rural—com um estudo de caso**. 2019. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/8056/1/TCC%20-%20Gelson%20Baresi.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

EMBRAPA. **Módulo Fiscal**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FALQUETO, Lorenzo Drago. **Contabilidade de custos aplicada em uma lavoura de café da propriedade em Santo Hilário, localizada no município de Marilândia / ES. 2018**. Disponível

em:[https://colatina.ifes.edu.br/images/tccs/Adm2018/TCC\\_Adm\\_2018\\_Lorenzo\\_Falqueteto\\_Drago.pdf](https://colatina.ifes.edu.br/images/tccs/Adm2018/TCC_Adm_2018_Lorenzo_Falqueteto_Drago.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.

FEHR, L. C. F. A.; DUARTE, S. L.; TAVARES, M.; REIS, E. A. **Análise das Variáveis de Custos da Cultura do Café Arábica nas Principais Regiões Produtoras do País**. REUNA, Belo Horizonte - MG, Brasil. 2012. Disponível em: <https://reuna.emnuvens.com.br/reuna/article/view/447>. Acesso em: 04 nov. 2023.

FERREIRA, Crislaine de Souza. **Desenvolvimento de um modelo de um sistema de custos para aplicação na atividade cafeeira no município de Governador Lindenberg-ES**. 2018. Ifes Campus Colatina. Disponível em: [https://colatina.ifes.edu.br/images/tccs/Adm2018/TCC\\_Adm\\_2018\\_Crislaine\\_Ferreira\\_de\\_Souza.pdf](https://colatina.ifes.edu.br/images/tccs/Adm2018/TCC_Adm_2018_Crislaine_Ferreira_de_Souza.pdf). Acesso em: 27 de out. 2022.

GURA, Andreia. **Gestão de custos: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares**. 2018. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3536/1/PG\\_PPGECT\\_M\\_Gura%2c%20Andr%c3%a9ia\\_2018.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3536/1/PG_PPGECT_M_Gura%2c%20Andr%c3%a9ia_2018.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Alto Rio Novo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/alto-rio-novo/panorama>. Acesso em: 27 out. 2022.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Cafeicultura - Café Arábica**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-arabica>. Acesso em 29 out. 2022.

Lei Nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5172](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172). Acesso em: 30 out. 2023.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. 146 p.

NAVES, Igor; COSTA, Simone T.S. **As consequências para o produtor rural diante da falta de exercício da contabilidade rural**. Revista Getec, v. 10, n. 25, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2358>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NETO, Alaerte G. A.; JÚNIOR, Antônio R. **Gerenciamento de uma propriedade rural de pequeno porte, na cidade de Guaxupé, no Estado de Minas Gerais, com base no custeio direto**. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v15/OK%2012%20direto.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 384 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SALVADOR, Gabriela D.; PIANCA, Osmar José B. **Métodos de custeio e lucratividade de lavouras de café conilon na região de Sooretama-ES**. Revista ABCustos. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/614>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Chales F. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 456 p.